

Capítulo I

Profissionais para o futuro

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.”
Albert Einstein



Não há sociedades estáticas ou estáveis. Ou seja, toda sociedade convive com um processo contínuo de mudança. Para atender à complexidade e ao dinamismo das novas descobertas e transformações, a sociedade do século XXI demanda novos perfis profissionais e conta com uma escola atenta a esses novos cenários.

É consenso no meio educacional que a cultura industrial influenciou a organização dos conteúdos e o método de ensino nos dois últimos séculos. Hoje, não há dúvida de que os alunos precisam tanto de conhecimentos quanto de habilidades para a inserção no mundo do trabalho e o efetivo exercício da cidadania. E, para isso, não se pode imaginar que a escola atual siga os mesmos moldes de décadas passadas. Ela precisa estar atenta aos novos tempos, que apresentam acelerado avanço nas tecnologias e linguagens.

A questão que se coloca hoje é: como preparar os alunos para os desafios de um mundo em permanente mudança, considerando tanto o contexto atual como os cenários futuros? Cabe à escola desenvolver um saber dinâmico e flexível, capaz de fundamentar procedimentos para acompanhar as constantes mudanças

Interdisciplinaridade

Durante muito tempo e até recentemente, o ensino era desenvolvido de forma fragmentada, o chamado conhecimento compartimentado. Esse método decorreu da necessidade de especialização em cada área do conhecimento, fruto do próprio processo histórico do desenvolvimento científico. Em razão disso,

formaram-se verdadeiras ilhas entre os vários campos do conhecimento e dos contextos globais. No entanto, as complexas necessidades da sociedade contemporânea passaram a demandar a interação entre as disciplinas, que deixaram de se limitar a um conjunto de conhecimentos específicos, baseado no mero acúmulo de informações.

e evoluções no mundo do trabalho. O desenvolvimento de saberes para atender a tais necessidades pressupõe um currículo que contemple oportunidades e conhecimentos advindos da prática e também metodologias que permitam desenvolver competências para a resolução de problemas, para a comunicação de ideias e a tomada de decisões.

É isso que se propõe com a introdução do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no ensino técnico: a fim de colaborar na formação do aluno para o exercício profissional competente, ao conferir a seu perfil, entre outras características, a criatividade, a iniciativa, a autonomia intelectual, o espírito empreendedor, o senso crítico e a liderança.

Figura 1.1

Educação profissional – um compromisso com o futuro.

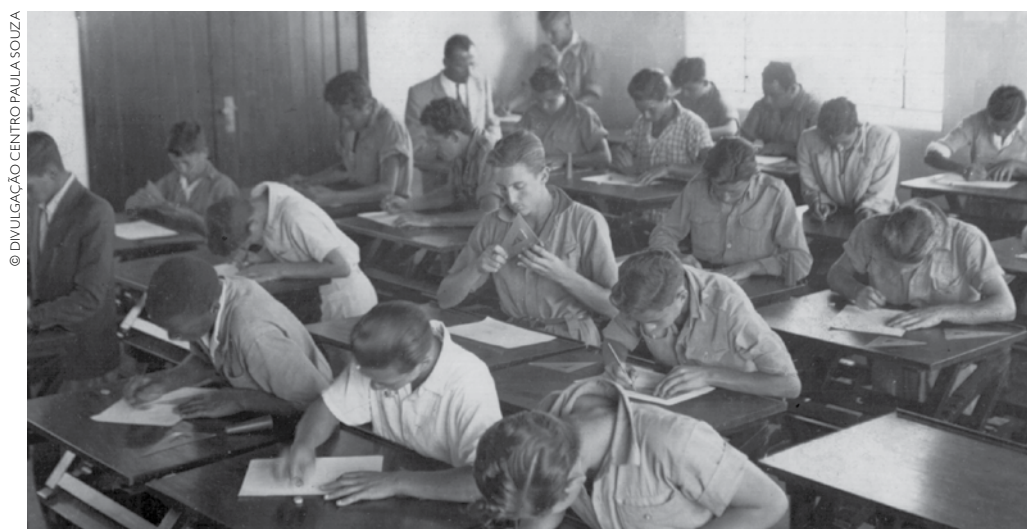


Figura 1.2

Pluralidade de competências, o grande desafio.

A educação deve promover uma inteligência geral apta a referir-se ao complexo, ao contexto, de forma multidimensional e numa concepção global. O desenvolvimento das aptidões gerais da mente permite um melhor desenvolvimento das competências particulares ou especializadas. Quanto mais poderosa for a inteligência geral, maior é a sua faculdade de tratar problemas específicos (MORIN, 2000).

A ideia do conhecimento compartimentado (ver quadro *Interdisciplinaridade*, na página anterior) é coisa do passado. Diante de um cenário em que a mudança é a regra, seja ela tecnológica, seja política, identificar parâmetros para ancorar a preparação do profissional do futuro requer um grande esforço prospectivo aliado à adoção de estratégias diferenciadas. Afinal, esse profissional deverá lidar com máquinas sofisticadas e assumir o papel de agente no processo de tomada de decisão. Além disso, ele será avaliado com base em seu dinamismo, seu potencial criativo e suas atitudes empreendedoras. O mundo se abre para pessoas com competências múltiplas.

Promover mudanças na formação profissional implica estabelecer uma nova cultura de ensino e aprendizagem. Os resultados obtidos com a inovação na educação profissional comprovam as conexões existentes entre a vida escolar e o contexto real da habilitação. É inegável, por exemplo, a importância que têm, no conjunto de competências profissionais, os conhecimentos específicos para desenvolver um projeto fundamentado em princípios científicos. No entanto, é comum verificar-se que os jovens ainda manifestam dificuldades para elaborar e desenvolver projetos. Assim, a ação investigativa é primordial na formação do técnico, porque permite a aquisição, a produção e o aprofundamento de conhecimentos, além da atualização e avaliação das práticas profissionais. Soluções de problemas baseadas em

Figura I.3

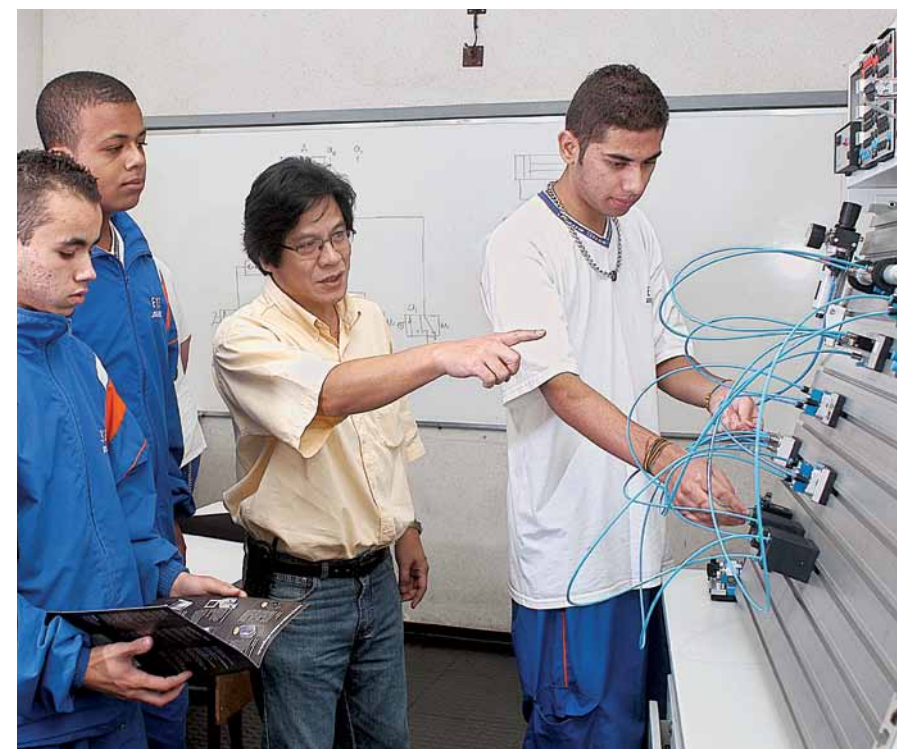
A articulação de conhecimentos científicos e tecnológicos é decisiva na formação do técnico.



© GASTÃO GUEDES/DIVULGAÇÃO CENTRO PAULA SOUZA

Figura I.4

A contextualização propiciada pela experimentação cientificamente conduzida é essencial na formação do técnico.



© JOSÉ CORDEIRO/DIVULGAÇÃO CENTRO PAULA SOUZA

metodologia científica remetem o aluno à busca e à reflexão sobre novas formas de conduzir o trabalho, o que contribui para o desenvolvimento e o aprimoramento de competências compatíveis com as exigências da profissão.

Nesse contexto, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) configura-se uma atividade escolar de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à área de formação profissional. Tal atividade revela conhecimento a respeito do tema escolhido, emanado do desenvolvimento dos diferentes componentes curriculares da habilitação profissional.

A formação profissional em diferentes áreas tem sido sempre atrelada à formação teórica de uma maneira **cartesiana**: a teoria desvinculada da prática e a prática como consequência de uma sólida formação teórica, segundo Schön (2000). A introdução do TCC no currículo do ensino técnico traz como proposta uma formação profissional pautada pela interação entre teoria e prática e por um ensino reflexivo, baseado no processo de reflexão-na-ação. Ou seja, um ensino que privilegie o aprender por meio do fazer e que estimule constantemente a capacidade de refletir com base na interação professor-aluno em diferentes situações práticas. A introdução do TCC no ensino técnico traz um *design* renovador para o processo de ensino-aprendizagem e contribui sobremaneira para a formação de profissionais criativos, que darão conta das diferentes demandas que a prática profissional vai exigir.

Para isso, a vinculação do ensino oferecido no ambiente escolar com o mundo do trabalho e com a prática social do aluno deve materializar-se no currículo.

A palavra “cartesiana” refere-se a uma maneira de se considerar determinado conceito ou fenômeno, isolando-o da totalidade em que está inserido. Deriva de “cartesianismo”, doutrina do filósofo e matemático francês René Descartes (1596-1650) e de seus seguidores.

Figura 1.5

A aprendizagem em situações concretas de trabalho amplia as chances de sucesso profissional do aluno.



© GASTÃO GUEDES/DIVULGAÇÃO CENTRO PAULA SOUZA

A articulação da escola com a comunidade é imprescindível e deve ser assumida pela unidade de ensino como premissa para o desenvolvimento de seu projeto pedagógico. A prática profissional necessária à formação de técnicos deve ser entendida como procedimento didático integrante do projeto pedagógico da escola, contemplando estratégias de implantação, desenvolvimento e avaliação, conforme os objetivos estabelecidos.

Ao considerar que o foco está na aprendizagem, quando se desenvolvem trabalhos baseados em problemas, o processo ativo de pesquisa e de criação pautado no interesse, na curiosidade e na experiência do aluno traduz-se em competências e habilidades mais abrangentes. Calcula-se que os estudantes retêm apenas 10% do que leem e 20% do que ouvem. No entanto, quando se trabalha com resolução de problemas, é possível reter até 90% do que foi abordado (COLEMAN, 1998).

A adequação da educação profissional de nível técnico depende primordialmente da aferição simultânea das expectativas dos indivíduos, das demandas do mundo do trabalho e da sociedade, além da observação permanente das conjunturas socioeconômicas regionais. Portanto, a aproximação da comunidade escolar dos diferentes segmentos da comunidade externa, seja na forma de parcerias para realização de projetos, seja na forma de visitas técnicas, confere nova dinâmica às metodologias de ensino e promove a incorporação de novos conhecimentos.

1.1 Laboralidade: possibilidade de inserção bem sucedida no mundo do trabalho

As atividades baseadas em contexto real colocam o aluno diante de situações inusitadas, que exigem respostas criativas e viáveis do ponto de vista técnico e econômico. Tais atividades também permitem verificar de imediato se os conceitos tratados na escola são de fato aplicáveis e, por consequência, se possibilitam o desenvolvimento de competências profissionais valorizadas pelo mundo do trabalho. Essas competências vão garantir o desenvolvimento da **laboralidade**, ou seja, permitirão que o aluno, ao concluir seus estudos, se mantenha em atividade produtiva, geradora de renda, e que também transite por outras áreas de conhecimento, o que amplia suas possibilidades de atuação profissional e sua visão de mundo. Dessa forma, a educação profissional deve ser encarada como fator estratégico decisivo para o desenvolvimento humano, individual e coletivo.

A competência para a laboralidade não depende só da instrução. Ela é obtida, acima de tudo, por meio de aprendizagens em situações concretas de trabalho. Visto dessa perspectiva, o desenvolvimento do TCC tem como objetivo geral promover a interação entre a teoria e a prática, o trabalho e a educação. Entre seus objetivos específicos, destacam-se:

- Oferecer educação profissional por meio de mecanismos que garantam a contextualização de currículos.
- Promover a efetiva interdisciplinaridade.
- Possibilitar o acompanhamento e o controle das práticas desenvolvidas pelos alunos na própria escola ou nas instituições parceiras, permitindo com isso a verificação do desempenho dos alunos de acordo com o estabelecido no Plano de Curso.
- Propiciar ao aluno o domínio das bases norteadoras da profissão de maneira ética e compatível com a realidade social, desenvolvendo valores inerentes à cultura do trabalho.
- Promover a autonomia para a produção de conhecimento científico.

O termo "laboralidade" é empregado como um indicador de eficiência do ensino técnico. Ao aumentar a laboralidade do aluno, a educação profissional confere a ele maior possibilidade de inserção bem-sucedida no mercado de trabalho, embora não tenha o poder, por si só, de gerar emprego.